

076 - ESTUDO DA ATIVIDADE DO HERBICIDA FLUMETSULAM PARA O CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS DICOTILEDÔNEAS INFESTANTES DA CULTURA DA SOJA NO SUL DO BRASIL. SUMÁRIO DE DADOS EXPERIMENTAIS, SUL DO BRASIL ENTRE 1985-90. A.A. Bronhara, I.P. Mengarda . DOWELANCO INDUSTRIAL LTDA. São Paulo - SP.

As principais plantas daninhas que infestam a cultura da soja no sul do Brasil são: *Euphorbia heterophylla*, *Bidens pilosa*, *Ipomoea spp*, *Sida spp*, *Commelina benghalensis*, entre outras. Algumas mudanças na população de plantas daninhas, têm sido observadas, com o uso sistemático de algumas práticas agrícolas. No passado, foi observado um aumento da ocorrência de *Euphorbia heterophylla* com o uso de metribuzin por anos consecutivos. O flumetsulam é uma alternativa nova, como herbicida do grupo das sulfonamidas, para o controle de plantas daninhas de folhas largas. O objetivo deste trabalho foi de analisar todos os dados experimentais disponíveis desde 1985/ 1986 até 1990/ 1991, quando o flumetsulam foi aplicado no solo, para o controle de plantas daninhas da cultura da soja, no sul do país, e avaliar a sua eficiência para cada espécie em diferentes condições de solo e clima. Um total de 60 dados experimentais foram analisados. As épocas de avaliação têm pequenas diferenças entre os diferentes experimentos, mas para efeitos de análise estatística, foram definidas como as duas avaliações mais importantes, a primeira (entre 2 e 4 semanas) e a última (entre 6 e 8 semanas após a aplicação). Individualmente cada experimento foi analisado estatisticamente, ANOVA E TUCKEY para comparação de médias. Posteriormente eles foram agrupados por espécies de plantas daninhas e foi feita a análise de experimentos em grupo, como um fatorial incompleto, onde os fatores foram determinados como sendo: tratamentos e local dos experimentos. O flumetsulam foi usado em dosagens que variaram entre 17 e 140 g/ha e, sempre comparado com um produto padrão especialmente.

imazaquin² a 150 g/ha. Os resultados mostraram que flumetsulam mostrou-se muito ativo em aplicações no solo, para o controle de *Sida spp*, *Amaranthus spp*, *Portulaca oleracea e*, *Hyptis suaveolens*. A dose de 70 g/ha mostrou controle acima de 91% para estas espécies. O flumetsulam à 105 g/ha, mostrou um controle de 80% para o *Acanthospermum hispidum*. Este resultado, visualmente, mostrou ser um pouco melhor que o imazaquin à 150 g/ha (76%), apesar de não haver diferenças significativas. O flumetsulam aplicado na dosagem de 105 g/ha proporcionou um controle de 95% para *Bidens spp* e 83% para *Euphorbia spp*. O flumetsulam na dosagem de 140 g/ha, não promoveu resultados aceitáveis no controle de *Commelina spp* (67%) e *Ipomoea spp* (65%). O produto imazaquin à 150 g/ha mostrou-se superior, 88 e 81% de controle respectivamente. Tanto o flumetsulam à 105 g/ha, como o imazaquin à 150 g/ha, mostraram ser bastante seletivos para as variedades de soja utilizadas, e para as condições de clima e solo do sul do Brasil.

1.Scorpion 2.Scepter